

## TRABALHO DOCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID – 19 – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBITO DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Alex Maciel Cruz Filho<sup>1</sup>

Natielly de Almeida Santiago<sup>2</sup>

Ludmila de Almeida Freire<sup>3</sup>

### Introdução

O ano de 2020, marcado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), caracteriza-se por um processo de reorganização social em escala global, tendo em vista as especificidades demandadas pela referida crise sanitária. Nas suas múltiplas esferas, tal reorganização social ultrapassou o viés biológico (microbiologia viral), abrangendo, assim, outros âmbitos inerentes à sociedade como o econômico, cultural e educacional, por exemplo.

A crise sanitária desencadeou um intenso êxodo virtual como forma de adaptar as relações sociais à nova conjuntura global. Nesse prisma, a educação foi uma das esferas que vivenciou esse processo intensamente, pois com o impedimento de contato físico, as aulas e outras atividades educativas precisaram ser desenvolvidas de forma remota, a partir de metodologias com o uso de instrumentos virtuais.

Santos (2020) destaca que a pandemia não é igual para todos. Como um trabalhador informal que vive do sustento diário para se alimentar pode ficar em isolamento social? Como uma família sem condições financeiras pode garantir o pleno acesso a um aparelho com internet para o seu filho possa acompanhar as atividades da escola? São questionamentos que surgem no centro do debate educacional no período de pandemia.

Atrelada à essa conjuntura, os estágios obrigatórios nos cursos superiores de Pedagogia também tiveram que se adequar a essa realidade. Na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) as disciplinas passaram por mudanças, e de maneira mais sensível, chegou-se ao consenso que não seria viável um “estágio remoto”, tendo em vista que

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - alexmaciel Filho@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - natiellysantiago@alu.ufc.br

<sup>3</sup> Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – ludmila.freire@ufc.br

a transposição das estratégias presenciais para as remotas não seriam equivalentes, não alcançando os objetivos desse período de experiência mais próxima da rotina escolar.

Não obstante, uma gama de experiências estavam sendo realizadas na rede municipal de ensino de Fortaleza de forma remota, e se aproximar da realidade do professor da educação básica, exercitando a atitude de *professor pesquisador*, balizadora da formação docente, mostrou-se como possibilidade mais coerente e solidária no vínculo entre universidade e escola. Assim, adotou-se o *estágio suplementar*, cujo objetivo foi investigar através de um *relato de experiência*, a rotina de trabalho de uma professora <sup>4</sup> durante o período de atividades remotas.

Para alcançar o objetivo proposto desta pesquisa cujo cunho qualitativo busca considerar as subjetividades dos personagens e de toda conjuntura de forma geral, foram feitas entrevistas com uma professora das turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Fortaleza-CE (EFEMF). A escola em questão está localizada na região da Secretária Executiva da Regional (SER) I, no extremo oeste da cidade, o IDH do bairro da escola é 0,41 segundo a Secretaria de Desenvolvimento Humano do município.

Por medidas de segurança, as entrevistas foram feitas de maneira remota, com o auxílio do aplicativo *Google Meet*<sup>5</sup>. Dessa forma, os recursos utilizados foram celular e computador com acesso a internet.

Além disso, foi feita uma pesquisa bibliográfica fundamentada primordialmente nos documentos oficiais disponibilizados especificamente para esse período de Atividades Educacionais Remotas (AER), bem como foram analisados os planos de aula utilizados pela professora colaboradora com a presente pesquisa.

### **Materiais e métodos para realização da Pesquisa**

Durante o processo de construção desta pesquisa foram levantadas algumas hipóteses, as quais versavam sobre a baixa qualidade do ensino e da aprendizagem devido a sua condição remota, bem como a dificuldade da professora para com os instrumentos tecnológicos devido a falta de conhecimento prévio e formação específica para o uso dessas ferramentas.

---

<sup>4</sup>Esta pesquisa utiliza em toda sua extensão o termo professora devido ao gênero da docente protagonista desse artigo.

<sup>5</sup>Os aplicativos desenvolvidos pela *Google* permitem aos seus utilizadores o desenvolvimento de várias competências em diferentes níveis tais como: a escrita online (pessoal ou colaborativa), o estímulo visual através de imagens e por fim o auditivo através da gravação e reprodução de arquivos em formato de som.” (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2011, p. 19)

Além disso, um último ponto previamente aludido, referiu-se a provável dificuldade de participação das crianças e adolescentes, nas questões de acesso e permanência, e da mudança relacional para com família, estudantes e professores.

Como citado anteriormente, para coleta de dados foram utilizados recursos tecnológicos cujo caráter *online* permitiram amplo acesso interacional entre pesquisadores e locus da pesquisa, respeitando, no entanto, o distanciamento social necessário durante o período de pandemia.

Assim, os principais instrumentos foram o *Google Meet*, ferramenta da empresa multinacional Google, e o aplicativo de celular *WhatsApp*, o qual foi essencial desde o primeiro contato com a professora protagonista desta pesquisa. Após o contato inicial e inserção no grupo do aplicativo *WhatsApp* das turmas<sup>6</sup> da professora, foram necessárias duas reuniões virtuais para completar a entrevista com a docente.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas distintas: a primeira foi a partir da transcrição, categorização e análise das falas da professora na entrevista. Em outro momento, foram analisadas, em conjunto, as interações feitas em ambos os grupos das turmas observadas (4º e 5º série do ensino fundamental), focando nos aspectos pedagógicos (práticas pedagógicas) e na participação das crianças (interação no grupo e devolutiva às intervenções da professora).

Para a análise dos dados coletados tomamos como referências alguns autores que mostraram-se fecundos para análise em contexto de pandemia a exemplo de Santos (2020); como também Ianni (1980) no que se refere a apontamentos sobre precarização do trabalho, auxiliando na elaboração do roteiro de pesquisa; bem como outras publicações importantes, como o Relatório Técnico Trabalho docente em tempos de pandemia<sup>7</sup> (2020) e as publicações da SME de Fortaleza com as recomendações para o trabalho remoto.

### **Reflexões sobre o Trabalho docente e as práticas pedagógicas – o que dizem os dados**

A partir da sistematização das falas da professora e das informações extraídas dos grupos das turmas da 4º e 5º série foi possível perceber certas singularidades, as quais foram separadas em três eixos para melhor compreensão e análise.

---

<sup>6</sup> Os pesquisadores acompanharam por duas semanas cada uma das turmas em que a docente atua.

<sup>7</sup> A pesquisa foi realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFGM) em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

O primeiro eixo de análise corresponde a identificação da *professora, escola e turmas em que ela atua*; O segundo eixo refere-se *ao planejamento do trabalho docente e as práticas pedagógicas* que foram desenvolvidas pela professora em questão. Por último, o eixo sobre as *relações sociais e percepções*, versando sobre tais impressões a respeito da professora, das crianças e de seus familiares.

### **Eixo 1 - Sobre a professora, a escola e as turmas**

Formada em Pedagogia e cursando tanto uma especialização em Psicopedagogia quanto um curso de contabilidade na modalidade EaD, a professora Isabela<sup>8</sup> possui 54 anos de idade e já trabalha pela prefeitura de Fortaleza-CE há 19 anos. Entre esse período, passou dois anos afastada de sala de aula devido a um problema de saúde e teve de se submeter à readaptação pedagógica. Por ter sido uma surpresa o afastamento inicial, Isabela relata o quanto foi difícil deixar a sala de aula:

[...]eu passei dois anos afastada. No dia que eu soube que eu seria readaptada (saíria da sala de aula), eu entrei em choque. Quando eu saí da sala do perito, (eu) já tinha passado pelo médico, (ele) disse: “Olha a senhora tá readaptada”. Eu (pensei) *e agora? O que é que eu faço da vida?*. (Eu perguntei): “parcialmente?”. (Ele respondeu): “não definitivamente”. Ai pronto, já abriu o chão pra mim. (PROFESSORA ISABELA, 2020).

Todavia, após esse período trabalhando em bibliotecas escolares e participando de outras atividades externa ao contato direto com as crianças, também lhe foi uma surpresa, posteriormente, a volta para a sala de aula. A docente está nessa escola atual, após a readaptação, já faz, aproximadamente, quatro anos. A professora tinha a expectativa de ser aposentada ou de, pelo ao menos, ter uma readaptação parcial.

A professora trabalha nas turmas de 4<sup>o</sup> série e 5<sup>o</sup> série em uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza. A escola em questão está localizada na região da Secretária Executiva da Regional (SER) I, no extremo oeste da cidade. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do bairro da escola é 0,41 segundo a Secretaria de Desenvolvimento Humano do município. A escola possui do 3<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano nos turnos manhã e tarde e ela está vinculada a uma outra instituição.

Isso ocorre porque a outra escola oferece as séries anteriores e está geograficamente próxima. A professora já trabalhou em ambas as escolas e por esse motivo algumas crianças já

---

<sup>8</sup>Todos os nomes citados são fictícios a fim de não estabelecer nenhuma ligação com os personagens reais dessa pesquisa.

foram alunos/as dela em períodos anteriores, fortalecendo os vínculos afetivos entre professora e alunos.

Outra informação em destaque na entrevista foi que antes da pandemia a turma do 4º ano tinham 21 alunos matriculados, porém durante o processo das atividades remotas houve um aumento no número de alunos.

A pandemia mudou a realidade financeira de muitas famílias, por isso houve uma migração notória de alunos de escolas particulares para escolas públicas. A estratégia foi usada por famílias que não podiam manter os filhos nas escolas particulares, mas não queriam perder o ano letivo.

Outro fator é a garantia mínima de alimentação que se dá por meio de um kit alimentação mensal durante todo o período das aulas remotas. Para algumas famílias essa alimentação é de grande importância e vale ressaltar, ainda, que o kit alimentação é uma estratégia de substituição da merenda escolar.

Nas duas turmas que atua, Isabela ministra aulas de Português, História, Geografia, Educação Física e Artes. No que se refere à identificação da turma, a professora relata ainda que a maioria das crianças estão em transição da letra bastão para a letra cursiva. Dentre elas, há quatro crianças com deficiência.

## **Eixo 2 - Planejamento: O trabalho docente e as práticas pedagógicas**

Isabela relata a inexperiência com o ensino remoto, pois mesmo tendo tido contado com esse formato por ser aluna de Contabilidade na modalidade EaD, nunca tinha tido a experiência de dar aula remotamente:

Foi a primeira vez que tive essa oportunidade (de atuar no ensino remoto). (Foi) bem difícil para mim porque eu não tenho domínio das tecnologias. [...] É muito difícil também para mim enquanto aluna, muito complicado por conta desse não domínio das tecnologias. Mas com os meus alunos eu nunca tinha essa oportunidade não, a não ser, assim, a gente tem uma lousa digital na escola e eu uso, tiro alguma coisa da internet. (PROFESSORA ISABELA, 2020).

A informação da professora corrobora com os dados apresentados pelo Relatório Técnico Trabalho Docente em tempos de pandemia (2020), o qual demonstrou que a grande parte dos profissionais de educação não possuíam experiência com as aulas remotas. A pesquisa revelou, ainda, que a maior parte dos professores (56,6%) não receberam uma formação para lecionarem remotamente. É válido ressaltar que, segundo a professora, foi apenas depois de 24

semanas de atividades remotas que a SME começou a oferecer uma formação para utilizarem a ferramenta *Google Meet*.

O não domínio das tecnologias relatado pode ser referido tanto aos instrumentais para o ensino remoto quanto na compreensão do que seria, de fato, a estrutura e os elementos dessa modalidade, visto que usar lousa digital e internet durante as aulas presenciais não se configura como ensino remoto.

Com as AER, o domínio de ferramentas tecnológicas digitais tornou-se um fator de extrema importância. No entanto, mesmo não essencial para atuação docente antes do período de pandemia, essa habilidade e compreensão sobre a área estavam ganhando espaço na demanda escolar. Seguindo a perspectiva da fala anterior, isso continua evidente a partir da associação equivocada por parte da professora sobre ensino remoto e uso de tais ferramentas.

nas aulas de educação física, eu não tenho formação em educação física. [...] (mas) eu faço dois esportes. Eu procuro que eles conheçam o esporte, os benefícios para nossa vida, a manutenção de uma boa alimentação. Então eu uso educação física, ciências e mais algumas coisas que der para usar na temática nessa aula. Eu uso a lousa digital, mostrando na internet (esses) benefícios e aproveito (para pedir) um trabalhinho, uma pesquisa para completar. Essa era a única tecnologia que eu usava em sala de aula. (PROFESSORA ISABELA, 2020).

Em relação à formação continuada regular, Isabela relatou que tem encontros (virtuais durante o período de atividades à distância) uma vez por mês. De acordo com ela, há meses em que há duas formações, nas quais há teoria e prática, bem como partilha de práticas pedagógicas exitosas. Ressaltou, ainda, que tudo o que é estudado nesses momentos de formação “é trabalho da professora” aplicar em sala de aula. Na semana em que ocorreu a entrevista a professora contou que naquela semana o tema da formação foi inteligências múltiplas.

Em relação ao planejamento das aulas durante as AER, para além do encargo particular dos docentes, cada escola ficou responsável por desenvolver estratégias para dar continuidade ao ensino. Na escola em questão, há um rodízio no que se refere aos planejamentos dos professores.

É válido ressaltar que independente das dificuldades encontradas a escola atinge semanalmente a todos os seus alunos na entrega das atividades, alguns fatores colaboram para o êxito da escola, como a proximidade do corpo gestor aos alunos, outro fator, caso necessário, é feito o processo conhecido como Busca Ativa de aluno, o processo se inicia com uma ligação para a família, depois um recado pelo grupo da turma (*WhatsApp*) ou uma mensagem diretamente para o número e em último caso uma visita a família, que no caso da escola a gestora que for fazer a visita leva a atividade fotocopiada para a criança.

Infelizmente, as condições de trabalho impostas à ampla maioria dos educadores toma essa tarefa sobremaneira difícil. Como dedicar um tempo extra à aquisição desse conhecimento se praticamente todo o tempo está tomado por um excesso de trabalho e uma remuneração muitíssimo precária? É preciso muita disposição, fundada na convicção da importância desse conhecimento para que as pessoas assumam essa tarefa. Não é impossível, mas não é nada fácil. (TONET, 2014, p.22)

A escola em questão optou por fazer grupos de *WhatsApp* para cada turma, utilizando-os para enviar diariamente as atividades e receber suas devolutivas, bem como para acompanhar a frequência e dar avisos no geral.

A maioria das crianças estão incluídas no grupo do *WhatsApp*, cujo aparelho é, majoritariamente, dos pais ou responsáveis. Esse aplicativo é o principal meio de comunicação da escola com os alunos. Para aqueles que não conseguem acompanhar as atividades pelo aplicativo são disponibilizados na escola as atividades físicas, as quais precisam ser buscadas pela família e/ou responsável. Quando isso não acontece, a professora frisa que algum funcionário da escola -geralmente a diretora- faz uma visita à família para levar a atividade.

Assim, todos os dias são enviadas pela professora no grupo do aplicativo uma mensagem contendo a agenda do dia: identificação do bimestre, dia, série e matéria; número da atividade e páginas do material do Programa de Alfabetização da Idade Certa (PAIC). É válido ressaltar que algumas matérias ainda utilizam o material do 3º bimestre e outras do 4º bimestre. No dia do planejamento de Isabela, outra professora assume essa função na turma. Nenhuma das duas são responsáveis por planejar as atividades das crianças com deficiência.

Após isso, quando necessário, a professora envia um vídeo que coleta da internet cujo conteúdo explicado é similar ao da atividade do dia. Como devolutiva, os alunos enviam fotos das atividades feitas também pelo aplicativo (mensagem particular), e em caso de dúvidas recebem um áudio produzido por Isabela.

Dessa forma, não há nenhuma forma de interação assíncrona, o que é uma estratégia válida tendo em vista que “a realização de aulas não presenciais buscam cumprir uma série de critérios relacionados à atividade educativa. Alguns relacionados a aspectos burocráticos, outros à aprendizagem”. (RELATÓRIO TÉCNICO, 2020, p.13)

A questão da frequência também é acompanhada pelo *WhatsApp*. Pela manhã, quando as atividades são enviadas, o grupo permanece com o acesso negado à interação dos participantes. A partir do turno da tarde, o administrador (diretora da escola) libera o acesso para “fazer a chamada”, processo que ocorre com o envio pelas crianças do seu nome completo.

### Eixo 3 - Relações e percepções: professora, crianças e famílias

Em consonância ao Relatório Técnico (2020), a percepção da professora é que houve um aumento nas horas de trabalho em comparação ao trabalho docente antes da pandemia. Apesar de ter destacado que oficialmente são cinco dias de trabalho, é comum ter demandas da escola no final de semana. Essa realidade já foi muito discutida no ambiente escolar a ponto da diretora da escola intervir:

A diretora estava pedindo paciência por conta dessa situação de sábado e domingo. (As vezes é feriado e a mãe... mas assim, se (a criança) tem uma dúvida (e) está longe de mim, (se) ela não teve a oportunidade de estar comigo, o certo é perguntar mesmo. (A diretora) pediu, inclusive, que a gente deixasse o celular ligado até as 20 horas. (Porém) como assim até as 20 hora? Tem mãe que me liga às 23 horas. Como é que eu vou deixar (meu celular ligado) só até as 20 horas? Eu digo: não, pode deixar (que eu atendo). O meu (celular) é direto (ligado), às vezes a mãe chega..., tem uma mãe que chega a noite (e só então) a criança faz (a atividade). Teve um dia que ela disse: “Professora, desculpe. Eu tava tão cansada que não deu pra mandar ontem a noite”. Ela mandou no sábado de manhã (e é) sem problema porque a gente sabe da situação. (PROFESSORA ISABELA, 2020).

A partir dessa fala é possível observar o quanto é difícil para Isabela conceber um trabalho docente de qualidade, ter uma prática amorosa e empática, sem ter que transpassar a linha tênue que separa as AER da vida e do espaço privado dos docentes. Essa atribuição aos pais do acompanhamento pedagógico das crianças é motivo de grande incômodo de Isabela, sendo pontuada novamente quando ela cita que, acometido de dúvida, “o aluno vai procurar um adulto [...]. Não, isso tem que ser feito por mim. Eu que sou a professora”.

Quando perguntada sobre sua relação com os responsáveis das crianças, a professora destacou que houve uma aproximação, fazendo com que o acompanhamento escolar fosse evidenciado por eles:

Alguns pais nem conhecia, passava o ano inteiro e não apareciam nem pai, nem mãe. A gente não sabia como era que a criança era acompanhada. Hoje, como tem essa abertura, a mãe posta a foto no meu privado (mensagem particular). Hoje a mãe liga (participa mais), tem mãe que vai se explicar porque não fez a tarefa. (Nesse momento ela) acaba desabafando (sobre as dificuldades). A gente ficou mais perto dos pais, não só das mães, dos pais também. (PROFESSORA ISABELA, 2020).

Um fato que chama atenção é o destaque que a professora atribui à presença dos pais (homens) na comunicação diária a respeito do desenvolvimento dos seus filhos. Desde as atividades presenciais, é notório a tendência de uma maior participação de responsáveis femininas no ambiente escolar.



Para Berlin & Cassidy,(1999) e Howes, (1999), conforme citado por Sá (2010, p.12), “a maioria dos estudos tem considerado a mãe como a figura de vinculação primária. No entanto, existem outras cuidadoras, como o pai, que devem ser considerados como tal”.

## **Conclusão**

Diante o exposto, foi possível perceber, considerando o recorte do lócus desta pesquisa, as particularidades do cenário educacional durante a pandemia do novo coronavírus. De fato, a pandemia foi sentida e vivenciada de diferentes formas para todos nós (SANTOS, 2020). No ambiente escolar não foi diferente, diversos desafios surgiram na continuidade no processo educacional.

A partir da análise, foi possível afirmar que a qualidade do ensino, de fato, é insuficiente devido às condições do ensino remoto, tanto pela dificuldade da professora com as tecnologias de ensino -o que se dá principalmente pela falta de formação prévia, quanto ao acesso por parte dos alunos -muitos não possuem aparelho próprio, nem todos tem acesso a internet. Algumas famílias precisam se deslocar semanalmente até a escola para pegar as atividades.

Portanto, afirma-se que a escola conseguiu garantir o acesso e a permanência dos alunos às aulas remotas, porém a qualidade do processo de ensino e aprendizagem é baixa. Cabe destacar que, segundo a professora, alguns alunos ainda estão no processo de mudança de letra bastão para letra cursiva, que seria um processo onde a proximidade física da professora faz toda diferença para o aluno. Além disso, a pressão social pela continuidade das atividades educativas em formato remoto contribui para um intenso processo de “avaliação” do trabalho docente.

Por fim, é possível dizer que as atividades remotas são uma ótima estratégia se o enfoque for o prosseguimento das atividades escolas. Se, porventura, for considerado as questões como condição de acesso e acompanhamento (recursos tecnológicos, espaço físico domiciliar, suporte por um adulto), o cenário já se modifica, pois, a estratégia remota não contempla esses pontos citados.

**REFERÊNCIAS**

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. **EducaOnline**, v. 5, n. 1, p. 17-44, Janeiro/Abril, 2011. ISSN: 1983-2664. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=93&path%5B%5D=81>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretarias Estaduais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SÁ, Patrícia. **Vinculação ao pai e a mãe**: contribuições específicas para o ajustamento escolar em crianças. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

TONET, I. Atividades educativas emancipadoras. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1., p. 9-23, 2014. ISSN 1809-4309. DOI 10.5212/PraxEduc.v.9i1.0001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4772767.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Timeline of WHO's response to COVID-19**. [S.I.] 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 21 ago. 2020.